

De olho no Tesouro

Definidos os ministros mais importantes do novo mandato de Dilma Rousseff, as atenções se voltam agora para o segundo posto mais poderoso do Ministério da Fazenda. Nomes de possíveis substitutos de Arno Augustin na Secretaria do Tesouro Nacional já circulam no mercado. Independentemente de quem for escolhido, os especialistas concordam num ponto: o novo secretário será o principal responsável por recolocar as contas públicas nos eixos e recuperar a credibilidade da pasta, afetada pelas manobras fiscais conduzidas por Augustin.

Três candidatos aparecem com força. O atual diretor de Política Econômica do Banco Central (BC), Carlos Hamilton; Eduarda La Roque, que atuou com Joaquim Levy, na Secretaria de Fazenda do Rio de Janeiro; e Tarcísio Godoy, secretário adjunto do Tesouro quando o futuro ministro chefiou o órgão. O convite ainda não foi feito, mas, se recebê-lo, fontes próximas a Eduarda afirmam que ela deve aceitar a missão espinhosa.

O novo ministro da Fazenda esquivou-se das perguntas sobre quem será o próximo guardião do Tesouro. "Não vamos divulgar nenhum nome agora. É muito importante manter o rito. É uma experiência boa essa transição, vamos fazer as coisas com calma. Temos desafios, como aumentar a poupança, mas não estamos em nenhuma agonia. Vamos ficar tranquilos. Essa é maneira boa de lidar com isso", limitou-se a dizer Levy, ao ser pressionado pela imprensa.

Cacos

"O governo está tateando nomes, mas os três seguem na mesma direção do anúncio de Levy como ministro. Tarcísio atuou no governo Lula justamente conduzindo um arrocho fiscal, Eduarda teve uma gestão muito competente no Rio de Janeiro e Hamilton conhece o governo", analisou o professor Gabriel Leal de Barros, especialista em contas públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Carlos Hamilton desperta interesse especial na medida em que, dentro do BC, ele é um dos principais críticos da atual política econômica. "Ele é o diretor que tem contato direto com economistas. E sabe do desconforto que existe na questão fiscal", disse André Perfeito, economista-chefe da Gradual Investimentos. (BN, AT, RH e SK).